

ATTITUDE

INTERIOR DESIGN MAGAZINE

intense

PROVOCAÇÃO DOS SENTIDOS
TEASING THE SENSES

PORTUGAL CONT. 10,00€ - BE/FR/IT/ESP 14€ - NL/GR 15€ - DE 16€ - UK £14 - Suisse 16 CHF - Morocco 110 MAD - USA 28,95 \$ - Canada 26,95 CAD / Bimestral

9 771640 1450074



00123



SONIA NAVARRO, PH. © IGNACIO BARRIOS

Sonia Navarro

Tecendo a tradição na arte contemporânea / Weaving Tradition into Contemporary Art

[PT] “Um país sem artesanato é um país sem identidade.” Através do seu trabalho, Sonia Navarro desafia as narrativas de género ao mesmo tempo que honra a rica herança das artes têxteis, assegurando que estas tradições permanecem visíveis na arte contemporânea. [EN] “A country without craftsmanship is a country without identity.” Through her work, Navarro challenges gendered narratives while honouring the rich heritage of textile arts, ensuring these traditions remain visible in contemporary art.

A arte de Navarro é uma tapeçaria cuidadosamente tecida de memória, identidade e resistência. A artista explora a intersecção de espaços simbólicos femininos, questionando os constrangimentos historicamente impostos às mulheres. Ao utilizar têxteis e técnicas de costura – tradicionalmente associadas ao trabalho doméstico e à feminilidade – Sonia Navarro recupera estes ofícios, transformando-os em narrativas de resiliência e emancipação. O seu trabalho torna-se um espaço de subversão, desafiando as normas e hierarquias que moldaram as experiências das mulheres ao longo da história. Nascida em Múrcia, a artista foi profundamente influenciada pelas tradições de bordado e costura transmitidas pelas suas avós – competências frequentemente negligenciadas apesar do seu significado artístico e cultural. Utilizando os têxteis como meio e mensagem, a artista chama a atenção para o trabalho invisível das mulheres, elevando estas tradições à arte contemporânea. Actualmente sediada em Carabanchel, Madrid – um antigo distrito têxtil –, Navarro continua empenhada em preservar tradições artesanais em vias de extinção. Colabora com mulheres que aperfeiçoaram a tecelagem de esparto durante gerações, integrando as suas técnicas na sua prática artística. Até Julho, a artista realiza uma grande exposição na Sala Alcalá 31, em Madrid.

Sonia Navarro's art is a carefully woven tapestry of memory, identity, and resistance. She explores the intersection of symbolic feminine spaces questioning the constraints historically imposed on women. By using textiles and sewing techniques – traditionally associated with domestic labor and femininity – Navarro reclaims these crafts, transforming them into narratives of resilience and emancipation. Her work becomes a space of subversion, challenging the norms and hierarchies that have shaped women's experiences throughout history. Born in Murcia, Navarro was deeply influenced by the embroidery and sewing traditions passed down by her grandmothers – skills often overlooked despite their artistic and cultural significance. Using textiles as both medium and message, she brings attention to the invisible labor of women, elevating these traditions into contemporary art. Now based in Carabanchel, Madrid – a former textile district – Navarro remains committed to preserving disappearing artisanal traditions. She collaborates with women who have perfected *esparto* weaving for generations, integrating their techniques into her artistic practice. She will be holding a major exhibition in the Sala Alcalá 31, Madrid until July.

SABINA WLANDIS: **O seu trabalho está profundamente enraizado nas tradições têxteis. Como é que equilibra a inovação com a tradição quando trabalha com têxteis?**

SONIA NAVARRO: Para mim, trabalhar com têxteis é essencial. É crucial reconhecer tanto a importância da tradição como a da inovação. Sem inovação, não podemos avançar. Temos de valorizar a tradição porque é de onde vimos, mas, ao mesmo tempo, a inovação é fundamental para continuarmos a evoluir e a olhar para o futuro.

S.W. **As suas colaborações com *esparteras*, em Múrcia, realçam a sua dedicação à preservação das técnicas artesanais. Grande parte do seu trabalho explora a invisibilidade do trabalho das mulheres. O que é que aprendeu com estas mulheres e como é que incorpora o trabalho delas na sua arte?**

S.N. O trabalho de colaboração com outras mulheres é extremamente importante para mim. A sua sabedoria, transmitida de geração em geração, é fundamental, mas creio que não tem tido o reconhecimento que merece. O artesanato não é apenas uma questão de técnica; é também uma questão de identidade – a identidade de um país. O artesanato representa a nossa origem, as nossas tradições. No caso de Espanha e de Portugal, repare, as nossas tradições são praticamente as mesmas. Para além do aspecto técnico, estas mulheres possuem uma sabedoria muito mais profunda, embora nem sempre tenha sido totalmente valorizada. Para mim, trabalhar com estes colectivos de mulheres é uma forma de realçar e honrar este conhecimento e o seu papel na história. São trabalhadoras incansáveis, sempre dispostas a colaborar, o que é incrivelmente gratificante para mim. Para além disso, também estão abertas a novas ideias e ao futuro. Nem sempre é esse o caso dos artesãos, mas as bordadeiras de Lorca, as *esparteras* de Blanca e os artesãos têxteis de Burel estavam absolutamente fascinados por esta interacção entre tradição e futuro – tal como eu.

SABINA WLANDIS: **Your work is deeply rooted in textile traditions. How do you balance innovation with tradition when working with textiles?**

SONIA NAVARRO: For me, working with textiles is essential. It is crucial to recognize both the importance of tradition and that of innovation. Without innovation, we cannot move forward. We need to value tradition because it is where we come from, but at the same time, innovation is key to continuing to evolve and looking toward the future.

S.W. **Your collaborations with *esparteras* in Murcia highlight your dedication to preserving artisanal techniques. Much of your work explores the invisibility of women's labour. What have you learned from these women, and how do you incorporate their work into your art?**

S.N. For me, collaborative work with other women is extremely important. Their wisdom, passed down from generations is fundamental, yet I believe it has not been given the recognition it deserves. Craftsmanship is not just about technique; it is also about identity – the identity of a country. Craftsmanship represents where we come from, our traditions. In the case of Spain and Portugal, you'll notice that our traditions are largely the same. Beyond the technical aspect, these women possess a much deeper wisdom, though it has not always been fully valued. For me, working with these collectives of women is a way to highlight and honour this knowledge and their role in history. They are incredibly hard workers, always willing to collaborate, which is incredibly rewarding for me. Not only that, they are also open to new ideas and the future. That's not always the case with artisans, but the embroiderers of Lorca, the *esparteras* of Blanca, and the textile artisans of Burel were absolutely fascinated by this interplay between tradition and future – just as I was.



S.W. **Historicamente, as artes têxteis têm sido consideradas como trabalho doméstico e não como arte. Como é que desafia essa percepção na sua prática? Com o crescente reconhecimento institucional do seu trabalho, sente uma mudança na forma como a arte contemporânea valoriza as práticas baseadas nos têxteis?**

S.N. Considerando que Annie Albers não foi autorizada a estudar pintura na Bauhaus porque era mulher e teve de se dedicar ao que na altura se chamava “artes menores”, podemos ver como os têxteis foram historicamente relegados no mundo da arte. Felizmente, hoje em dia já não existe uma imposição tão forte do patriarcado e das normas estabelecidas. O que me interessa, no meu trabalho, é precisamente romper com estes padrões socialmente impostos. Acredito que é fundamental para recuperar e elevar os têxteis dentro da arte contemporânea.

S.W. **Por último, em que é que a exposição na Sala Alcalá se distingue do seu trabalho?**

S.N. Nesta exposição, os visitantes poderão ver o *esparto* numa escala significativa, realçando o valor deste material, que tem sido utilizado durante séculos. Trabalhei com diferentes tipos de artesãos, utilizando lã portuguesa e espanhola – de ovelhas transumantes – tecida em pequenos teares com grande cuidado e dedicação. Estou também a colaborar com um artesão de peles da minha cidade natal, Puerto Lumbreras, o que me entusiasma particularmente. Além disso, incorporo têxteis de algodão de Múrcia e da Andaluzia. Para mim, esta exposição é uma forma de honrar estas técnicas ancestrais e de as trazer para a arte contemporânea, que é o que sempre procurei fazer. ^A

S.W. Textile arts have historically been dismissed as domestic labour rather than fine art. How do you challenge that perception in your practice? With increasing institutional recognition of your work, do you feel a shift in how contemporary art values textile-based practices?

S.N. Well, considering that Annie Albers was not allowed to study painting at the Bauhaus because she was a woman and therefore had to dedicate herself to what was then called 'minor arts,' we can see how textiles have historically been relegated within the art world. Fortunately, today there is no longer such a strong imposition of the patriarchy and established norms. What interests me in my work is breaking away precisely from these socially imposed patterns. I believe it is fundamental to reclaiming and elevating textiles within contemporary art.

S.W. **Lastly, I would love to know: How does this exhibition at Sala Alcalá differ from your work?**

S.N. In this exhibition, visitors will be able to see *esparto* on a significant scale, highlighting the value of this material, which has been used for centuries. I have worked with different types of artisans, using Portuguese and Spanish wool – from transhumant sheep – woven on small looms with great care and dedication. I am also collaborating with a leatherworker from my hometown, Puerto Lumbreras, which is something I am particularly excited about. Additionally, I incorporate cotton textiles from Murcia and Andalusia. For me, this exhibition is a way to honour these ancestral techniques and bring them into contemporary art, which is what I have always sought to do. ^A

